



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID COM O TRABALHO DE FIGURAS DE LINGUAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CALDAS NOVAS.

**Marília Silva de Almeida (PIBID), Luciana Viana da Silva Medeiros (PQ),
Guilherme Figueira-Borges (PQ)**
marilialmeida008@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos, Rua 14, 625, Bairro: Jardim América, Morrinhos – GO.

Resumo: O presente trabalho tem como propósito apresentar um relato de experiência das atividades que desenvolvemos dentro do PIBID — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Para tanto, vamos lançar o olhar para o trabalho realizado com Figuras de Linguagem nas aulas ministradas no colégio Dom Pedro II em Caldas Novas. Com isso, que queremos destacar a importância incontestável do PIBID para o cenário educacional.

Palavras-chave: PIBID. Figuras de linguagens. Formação. Licenciatura. Professor.

INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência destacamos um trabalho que decorreu em razão do PIBID — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O PIBID se trata de uma política nacional voltada para a formação de professores, seu intuito está em possibilitar que os discentes dos cursos de licenciatura se vejam em um espaço de aproximação com a escola pública. Dessa forma, é possível ir além das aulas de estágio como também encontrar um ambiente propício para que haja a aplicação das teorias apreendidas na universidade.

Dessa forma o PIBID promove a iniciação e o estímulo dos licenciandos, sendo possível que se movimentem pelo espaço escolar desde o início de sua formação. Para que isso ocorra, os discentes são acompanhados de um professor supervisor da escola campo, e de um docente da instituição de ensino superior a qual pertence, assim sua trajetória pelo PIBID é orientada e amparada por profissionais capacitados para elevar e incentivar a formação do discente.

Também é preciso pensar a necessidade de haver comunicação entre a universidade e as escolas de rede pública, possibilitando ao discente do curso de Letras estar em contato com a sala de aula, significa não só descobrir esse universo para além da experiência do estágio obrigatório. É também vivenciar uma nova parte da realidade da educacional de nossa região, bem como, refinar o processo de formação de um jovem professor. Estar em um curso de licenciatura e





simultaneamente estar em contato com a escola, trata-se de uma grande oportunidade para a constituição do acadêmico aluno-professor.

programas, como o PIBID (Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência), revelam-se como experiências importantes para o contato do discente com o ambiente escolar, ainda antes da conclusão de sua formação acadêmica. É pisar no chão da escola, já com olhos de professor – ainda que na condição de um “professor em formação”. Outra vantagem do programa é estabelecer o contato, o diálogo da universidade com a educação básica. (COELHO, SILVA, 2017, pg. 12)

Assim, ao contribuir para a articulação entre a teoria do centro acadêmico e as práticas dentro das escolas, o PIBID se constitui como um programa de desenvolvimento para a formação de novos professores, como também mantém o papel social da Universidade como parte da comunidade ao inserir o acadêmico em formação na escola. Busca-se provocar reflexões e questionamentos capazes de trazer mudanças positivas para a melhoria da condição do ensino público, capazes de trazer mudanças para não só a formação dos estudantes, como também uma dinamização da docência, resultando na participação da universidade no ambiente escolar como um feito positivo.

No PIBID, portanto, os alunos-professores podem experienciar os “dois lados da moeda” da docência: o “lado aluno” e o “lado professor” – tendo, sempre, o auxílio e orientação de algum professor já formado, sendo ainda, normalmente, um pesquisador da área. Eis, portanto, o quinto posicionamento político que assumimos: só é possível pensar o ensino na interseção entre a teoria e a prática – ação que o PIBID, por excelência, realiza. (COELHO; SILVA, 2017, pg. 15)

O trabalho de regência foi voltado para às turmas de 1º ano do ensino médio, realizadas ainda no período em que as aulas aconteciam apenas pelo meio virtual, foram todas efetuadas neste ano (2021) nos dias 07 de junho, 10 de junho e 11 de junho. Em razão das aulas online, as turmas se encontravam reunidas em uma única chamada do *google meet* e as aulas aconteceram de forma síncrona. As aulas tiveram como conteúdo as figuras de linguagens, o material fora apresentado previamente para a professora supervisora como também para o professor coordenador que acompanham os bolsistas do PIBID.

MATERIAL E MÉTODOS





Como embasamento teórico, lemos os seguintes textos: BORGES (2012); ABREL, (2017); FIGUEIRA-BORGES, MENDES (2017); FIGUEIRA-BORGES, SOUSA (2020); GUILHERME (2017); GRIGOLETO (1999); LUTERMAN, FIGUEIRA-BORGES, SOUZA (2018); PEREIRA (2018); SOUSA, SANTOS, OLIVEIRA, FIGUEIRA-BORGES (2012); SOUZA (2010). E é claro, também fora utilizado a BNCC — Base Nacional Comum Curricular; tanto para estudo como para a elaboração das aulas.

Na sequência apresentamos um registro das reuniões de estudo.



Fonte: Acervo pessoal.

As aulas síncronas, que aconteceram por meio do *google meet*, foram ministradas a respeito da temática “Figuras de Linguagens”, foi necessário o uso de slides para que não só o conteúdo explicativo fosse exibido, como também para que os poemas, versos de músicas, charges, cartoons e tirinhas que exemplificavam cada figura de linguagem, fossem mobilizados e apresentados adequadamente.

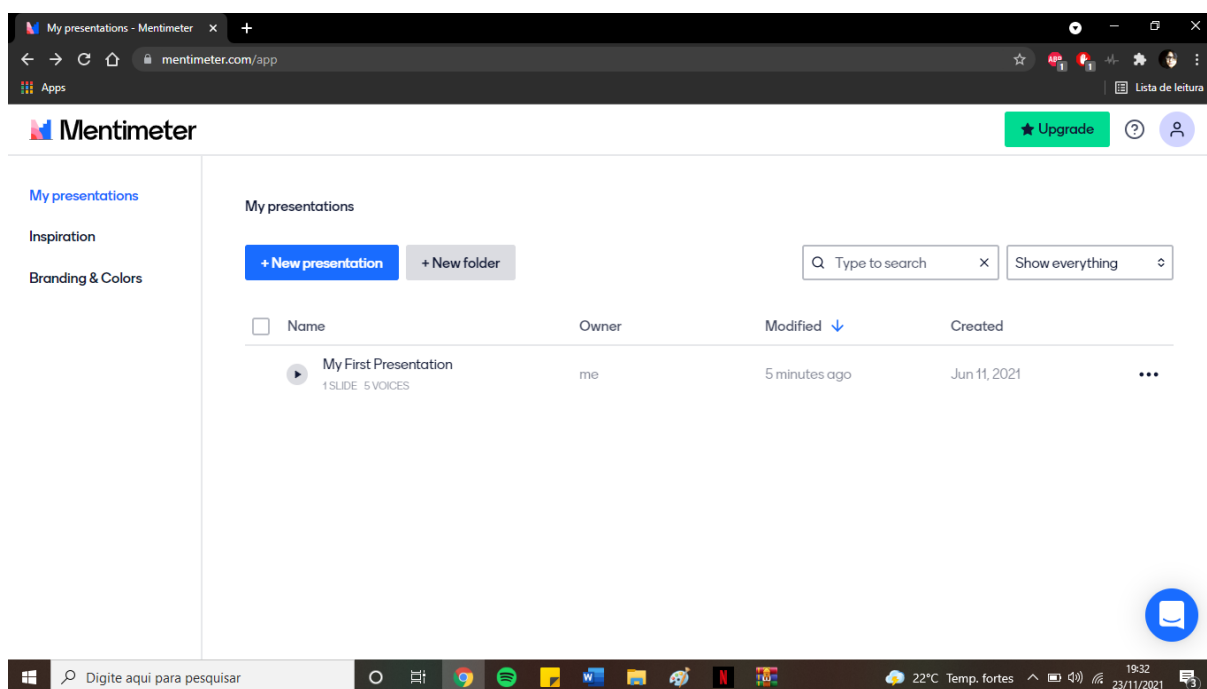


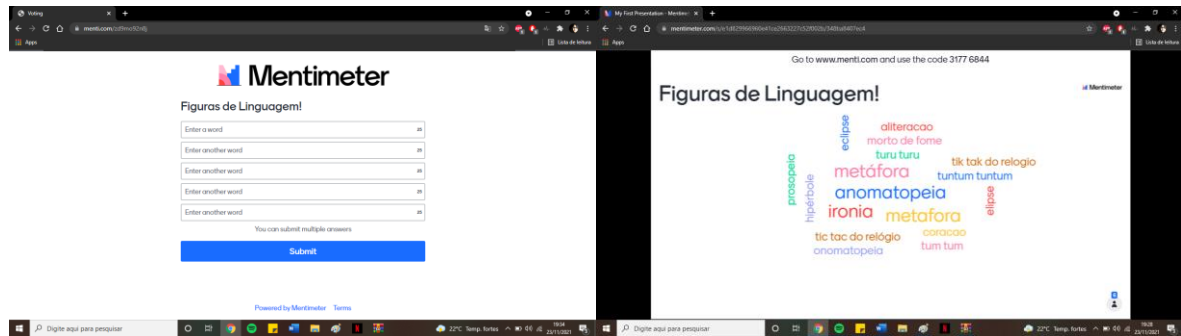


Fonte: Arquivo pessoal.

Com a intenção e se aproveitar da melhor forma possível os recursos tecnológicos e virtuais, no início da aula, foi passado para os alunos um link da plataforma *Mentimeter* que continha caixas de textos que os alunos foram instruídos a preencher com palavras que chamem sua atenção durante a explicação, pois como diz a BNCC

mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação. (BNCC, 2017, pg. 474)





Fonte: Acervo pessoal.

Ao fim da aula, seria exibido uma nuvem de palavras produzida pelo *Mentimeter* de acordo com o que foi enviado pelos próprios discentes, para que assim fosse possível se fazer um apanhado da matéria através desse recurso digital. Intentou-se trazer a participação dos alunos no decorrer da exposição do conteúdo para que dúvidas fossem esclarecidas como também possibilitar uma participação mais ativa dos mesmos.

Por fim, foi respondido em conjunto dos alunos, alguns exercícios de fixação, também expostos por slides, e também se teve o planejamento de uma atividade a ser realizada com a música Gueto da cantora Iza. Esta atividade teve o intuito de os alunos identificarem diversas figuras de linguagem na composição da letra como também para que exercitassem a habilidade de interpretação. Com essa atividade, buscamos destacar o que é preconizado pela BNCC:

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos. (BNCC, 2017, pg. 481)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas, ministradas em três dias diferentes, trouxeram resultados e observações distintas entre si, com o intuito de se melhorar e aprimorar o que fora apontado e/ou visualizado como um déficit na aula anterior. Em nossa primeira aula, foram trabalhadas as figuras de semântica e pensamento, por ser a primeira, fora





também a base para análises a respeito do que deveria ser otimizado para a próxima aula.

As aulas foram pensadas no sentido de levar os alunos a “situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social” (BNCC, 2017, pg. 37). Desta maneira, as duas aulas seguintes foram pensadas com o intuito de se ministrar uma aula que possibilitasse maior participação dos alunos.

Assim, para as duas aulas seguintes foram elaborados novos slides com uma maior quantidade de exemplos e em que fosse possível focar nos mesmos é não somente na definição teórica da figura de linguagem trabalhada inicialmente. O aumento da participação dos alunos significou que uma aula inicialmente pensada para se trabalhar todas as figuras de sintaxe e som teve de ser dividida, pois a mesma se encerrou antes que fosse terminado a explicação a respeito das figuras de sintaxe.

Com o aumento da participação dos alunos também foi possível perceber melhor como estavam apreendendo o conteúdo, da mesma forma que também se pode aproveitar os exemplos levados para a aula. O trabalho com charges, tirinhas, poemas e músicas permitiu que houvesse uma conversa a respeito dos temas levados nessas formas de textos, para além do conteúdo programático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ao pensar na importância do PIBID para minha formação acadêmica, é possível afirmar que estar em contato com a escola não só proporcionou uma oportunidade única de estar na posição de aluno-professor, como também a de vivenciar a escola e a universidade de uma nova forma. O PIBID amplia a constituição do discente como um futuro professor e da mesma forma acrescenta ao percurso do mesmo no curso de licenciatura.

Por fim, além de propiciar momentos em que se pode aprimorar os saberes teóricos adquiridos na universidade, o PIBID é um meio riquíssimo de se encorajar a permanência do discente no magistério. Ao estimular e aperfeiçoar a formação do





discente, o PIBID age como um programa de extrema importância para a composição e desenvolvimento de novos professores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UEG).

REFERÊNCIAS

BORGES, Guilherme Figueira. Considerações sobre a relação da língua (portuguesa) e constituição de sujeitos (alunos). **Domínios de Lingu@gem**, v. 6, n. 1, p. 29-43, 27 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf> Acesso em: 03 de novembro de 2021.

COELHO, Fábio André Cardoso; SILVA, Jefferson Evaristo do Nascimento (Orgs.). **PIBID, políticas públicas e ensino de Língua Portuguesa**. Coleção Língua Portuguesa e Ensino. Volume 1. / Rio de Janeiro: Dialogarts. 2017.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; MENDES, Lauriane Guimarães. “Construções do corpo negro em Livro Didático de Língua Portuguesa.” **Revista Ícone**, Revista de divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Volume 17- Novembro de 2017- ISSN 1982-7717.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SOUSA, Ramon Diego Viana de. “Discursividades em livros didáticos de português a partir da análise de construções de identidade de gênero”. **Revista Coralina**, Cidade de Goiás, vol. 3, n. 1, p. 54-70, jul./2020.

GUILHERME, M. F. F. “Línguas Estrangeiras: Ensino-aprendizagem e formação política de professores”. In: FIGUEIRA-BORGES, G.; SILVA, M. A. **Ensino de Línguas em Diferentes Contextos**. São Paulo: Pontes Editores, 2017, p. 15-28.

GRIGOLLETO, M. Leitura e Funcionamento Discursivo do Livro Didático. In: CORACINI, M. J. **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. São Paulo: Pontes Editores, 1999, p. 67-78.

LUTERMAN, Luana Alves; FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SOUZA, Agostinho Potenciano de. Análise discursiva da tridimensionalidade do livro pop-up. In: **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 39-54, maio/ ago. 2018.





PEREIRA, D. R. M. Desafios e perspectivas no ensino de língua portuguesa a partir do olhar dos participantes do PIBID/UFTM. **Domínios de Lingu@gem**, v. 12, n. 1, p. 275-297, 29 mar. 2018.

SOUSA, Ramon Diego Viana; SANTOS, Sueli Paiva dos; OLIVEIRA, Bruno Machado Oliveira; FIGUEIRA-BORGES, Guilherme. Livro didático de português e delimitação de identidade de gênero: possibilidades de análise. **Cadernos Discursivos**, Catalão-GO, v. 1, n. 1, p. 122-137, 2021.

SOUZA, D. M. de. Do monumento ao documento. In: CORACINI, M. J. **O Jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes Editores, 2010, p. 103-112

